

Alerta para prevenir sarampo

Os dois moradores de Brasília que estiveram no mesmo vôo do campeão mundial de surfe Fábio Gouvêa, 36 anos, ainda não se apresentaram à Gerência de Vigilância Epidemiológica e Imunização. O atleta brasileiro voltou ao país com sarampo depois de ter participado de uma competição nas Ilhas Maldivas, no Oceano Índico. Ele trocou pelo menos seis vezes de avião entre os dias 14 e 17 de junho. Em Brasília, pegou um vôo para Congonhas.

Apesar do risco de contaminação dos passageiros brasileiros, a Secretaria de Saúde do Distrito Federal descartou lançamento de campanha contra a doença. A diretora de Vigilância Ambiental, Disney Antezana,

afirmou que os possíveis casos de infecção das duas pessoas não são suficientes nem para se falar em surto. "O período de incubação do vírus é de 15 dias, e a viagem foi em junho. Se houvesse alguma transmissão, provavelmente já saberíamos. O risco é muito pequeno", explicou.

O Distrito Federal não tem casos de sarampo desde 1999, quando 11 pessoas se infectaram com a doença viral e contagiosa. Ainda não houve identificação do problema a partir da virada do século. O maior número de registros da história da capital ocorreu em 1990. Foram 4.372. Em 1997, o mal atingiu 700 pacientes.

A Secretaria de Saúde chegou aos dois brasilienses por in-

formações contidas nas passagens aéreas. A orientação é que os passageiros se identifiquem, independentemente de sentirem ou não algum sintoma da doença. Doentes de sarampo têm febre, acompanhada de tosse persistente, dor nos olhos e corrimento no nariz. Também surgem manchas avermelhadas, que começam no rosto e vão em direção aos pés. Elas duram, no mínimo, três dias.

As secretarias de Saúde de Santa Catarina, São Paulo e Bahia estão à procura de pessoas que estiveram no mesmo vôo de Fábio. Os três estados estão na escala dos vôos do surfista. As autoridades de Saúde também pedem aos passageiros que se apresentem nos hospitais.